

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Publicidade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Um armador de cumplicidade com uma autoridade marítima atirou para o naufrágio a tripulação da barca "Bela Vista"

Adeus prata que te vais à vela!...

Os políticos que a cada passo, rogoam aos quatro ventos um amor pátrio e, em nome do espírito patriótico e dos interesses da nacionalidade, instantaneamente exigem ao povo sacrifícios enormes, outra coisa não tem feito senão vender a relucida essa pátria muito amada.

Volta e meia surge um negócio banal. Ou é um grande estabelecimento que é aliado aos banqueiros por vezes, elabora um conto do viário, passando pelos beigos do país um empréstimo de 50 milhões de dólares ou é um governo de incompetentes que engendrou um empréstimo interno que deixa o tesouro público exausto.

Negócios sobre negócios, desperdícios sobre desperdícios, que vão arruinando vertiginosamente a nação, dificultando o desenvolvimento das indústrias, provocando o desequilíbrio cambial, sendo do respectivo cortejo de misérrimas que a carostia da vida agrava assustadoramente — eis a obra dos governantes que consentem e inconscientemente vão favorecendo a prosperidade de meia dúzia de banqueiros e de moageiros.

Não há vintém. O deficit é um rio candaloso que a inépcia dos governos não sabe fazer estancar. As medidas atrabiliárias que precipitadamente se tomam, por fúria e estúpidas, em vez de realimarem as energias vitais do país mais as atrofiam. Pretendem criar receitas para pagar as dívidas do Estado, arranjando novas dívidas. Esta tática de mau administrador, esta tática ruinosa, tornou-se norma. Tudo se vende, tudo se empenha, tudo se malbarata. O Estado português faz-

A MODERNA INQUISIÇÃO No Forte de Monsanto

Sucedem-se as bárbaras agressões a presos, como indicio da revivescência atroz dos tempos negregados do Santo Ofício

São decorridos já alguns séculos após o findar inglório dos tribunais inquisitoriais, dos processos execrands empregados pelos carceiros antigos contra os encarcerados indefesos. Mas nós observamos que se a Inquisição que Portugal adoptou em 1557, no reinado de D. João III, atingiu o seu ómega à bastos anos, como consta da história, existiu contudo no regime prisional contemporâneo análogos meios de castigar bárbaramente os reclusos. E' óbvio que as agressões que cotidianamente se repetem por esses cárceres fora não são feitas rigorosamente, por assim dizer, sob a alçada das leis vigentes. Elas são cruelmente executadas, somente pelo alvedrio dos carcereiros boçais, de inferior categoria, mas facilmente consentidas pelos guardas de mais elevada posição, pelos chefes, subchefes e até pelos próprios directores.

Legalmente não são permitidos os castigos corporais. Mas que valor tem a lei, esse farrapo de papel inútil, ante o desbarco constante de selvagens instintos nas almas obscuras dos carcereiros?

Nada os demove, nada os sensibiliza. Estes guardas de prisões, mais monstros que homens, se sabem soletar, não compreendem as leis, que constituem para eles repositórios de hieroglíficos. Se tem coração, é de este pécro, fechado aos sofrimentos alheios.

Que lhes importa os protestos dessa legião enorme de encarcerados, essa revolta humaníssima a ecoar nos peitos oprimidos das suas vítimas?

Sentem-se fortes, bem escudados no apoio imensas vezes ostensivo dos seus superiores hierárquicos. Agredem infamemente quasi sem o menor motivo, mas bastas vezes por verdadeiras insignificâncias. Se o preso ergue o mais velado protesto, se exterioriza a sua indignação contra as represálias que são constantes, aguarda-o o "segredo", as algemas e as caricias dos grossos chavões sobre o seu corpo famélico, que fica repleto de equimoses.

Imagina, ó almas nobres, que sentis as dores alheias, a angústia inexprimível de centenas de desgraçados que sofrem esta clausura cruenta, que suportam esta tortura verdadeiramente inquisitorial!

Para os carcereiros, legítimos descendentes de Torquemada, de Rategno e de todos os inquisidores do Santo Ofício, e presentemente discípulos do jesuíta Lépicier, não constitui tormento suficiente para satisfazer o seu ódio desumano, o suplício moral que a prisão motiva. Porisso empregam os castigos corporais, porisso utilizam o molho de pesadas chaves com um azorrague de verdugo.

Bastantes vezes temos erguido o nosso brado de rebeldia contra esta barbárie, vezes sem conta temos revelado publicamente a obra assás criminosa cometida por esses carcereiros execrands, por cujos cérebros já jamais perpassou uma scintilla de claridade a mostrar-lhes a falta de humanismo da sua faina serdita e trágica.

Se vimos novamente a público agitar este assunto velho, é porque as agressões a prisioneiros se sucedem com uma frequência espantosa e desoladora.

Os guardas aqui do Forte de Monsanto estão celebrando-se com a ferocidade que revelam no trato com os reclusos, no requista jesuítico que põem na acção nocente que desenvolvem.

Ultimamente repetiram-se as selvajarias. Vamos expor, em súmula a agressão de que foi vítima o recluso João César da Silva, que se encontra na sala 3. Aquele preso tivera uma pequena alteração com o companheiro, que ficara em nada se não fora a intervenção dum guarda, que o retirou da prisão com o intuito de levá-lo à secretaria. Porém, logo que o João César da Silva transpôs a porta da sala, principiou sendo fortemente espancado.

Mais carcereiros se aproximaram, entre elles Albino Francisco de Almeida, Manuel Simões, Joaquim Correia de Matos e João Pereira, que se lançaram sobre o preso indefeso, agredindo-o portiadamente. Aquele infeliz como se insurgisse contra a malvezes dos guardas, foi maltratado continuamente a caminho da secretaria, à porta da qual a agressão redobrou de violência, a ponto tal que o carcereiro Pereira fez um brecha na cabeça de J. César da Silva.

Após a costumada participação da ocorrência foi o recluso encerrado no segredo. No dia imediato, à hora da rudimentar limpeza das celas de castigo, o cdiendo guarda Correia, como não houvesse despejado todo o seu rançar no momento da agressão, que se dera a altas horas da noite, começou embrando com o Silva ordenando-lhe que tirasse o cachecol, pois quequeria, mais atroz o padecer daquela tortura.

Porém, o preso manifestou a sua revolta contra a perversa vontade do carceiro, recusando-se a dar o cachecol, o que deu ensejo a que o guarda o ameaçasse com uma navalha, não sabendo nós por que milagre o não feriu, tanto certo está da impunidade.

Contámos já resumidamente a odiseia do João César da Silva, sem que dessemos o merecido realce ao infame espancamento. Pois bem, revelemos agora sucintamente a consuetudinária

UM CRIME! Naufragou a barca "Bela Vista"

O capitão do porto de Lisboa e o armador Correia da Silva atiraram para a morte alguns marítimos!

Se um dia se pudesse fazer com toda a minúcia a história dos desastres e das catástrofes que a ganância capitalista tem gerado, que macabro livro de crimes, que formidáveis volumes de ignominia, que imensa biblioteca de immoralidade, que grandioso monumento de torpezas assombraria o mundo!

Não passa um único dia que inúmeras desgraças se não produzam em toda a parte, determinadas pela febre do negócio que não respeita vidas, que calca todos os sentimentos nobres da humanidade.

Que foi a grande guerra se não um grande negócio do qual tiraram fartos lucros, vários clans capitalistas, ficando desfalcada a humanidade em alguns milhões de vidas?

Os últimos desastamentos não foram produto da ganância dos construtores? Há tempos, devem lembrar-se ainda os leitores de A Batalha, a tripulação da barca Bela Vista recusou-se a embarcar, em virtude daquela embarcação não oferecer condições de navegabilidade. Chamada para o caso a atenção do capitão do porto, fez este com a tripulação, declarando lambém que a barca Bela Vista não estava em condições de navegar.

Ninguém com mais competência do que estas duas entidades — o capitão do Porto e a tripulação — poderia saber com melhor conhecimento de causa as condições de resistência dum navio que se pretendia que atravessasse o oceano, levando no seu seio algumas vidas preciosas.

Os tripulantes estavam convencidos de que arrostar, na barca Bela Vista, com as ondas furiosas do mar, representava um autêntico suicídio, uma aventura fatal, um sacrifício inútil. O capitão do porto confirmou as afirmações desses tripulantes.

Mas havia os interesses dos armadores, que não embarcam, que enriquecem a custa do perigo que um punhado de homens arrosta em pleno mar. O sr. Correia da Silva presidente da Associação dos Armadores, surgiu então, conversou com o capitão do porto que, não sabemos porque motivo mudou subitamente de opinião, passando a considerar a barca Bela Vista capaz de suportar todas as intempéries, de lutar com todas as tempestades, oferecendo tantas garantias de navegabilidade como qualquer transatlântico. Fizeram-se, então, para inglês ver, para deitar poeira nos olhos da tripulação umas supostas reparações. E a barca saiu — saiu e naufragou.

Acusamos o capitão do porto de Lisboa de aliado ao Sr. Correia da Silva, ter condenado barbaramente a morte uma tripulação que tendo tido a consciência do perigo protestou contra tam sinistra deliberação.

Telegramas ontem recebidos em Lisboa notificam o naufrágio do barco Bela Vista. Um navio grego recolheu a bordo, uma baleeira onde ia o capitão da barca, o contramestre e seis tripulantes. Duas baleeiras não apareceram ainda. Ter-se-hiam perdido para sempre?

A esta hora algumas famílias entregues a uma angústia indescrevível, esperam ansiosamente notícias dos entes queridos que a malvezes, a sordida cubilha de alguns homens sem escrúpulos arremessou sinistramente para um naufrágio horrível.

Quem sabe se neste momento algumas viúvas e filhos inocentes não estarão condenados já à agruras da miséria, a dor, ao luto, por culpa dum armador criminoso e dum autoridade marítima cúmplice!

Como isto revolta! Não há sensibilidade, por mais embotada, que não estremeça de horror ao pensar na ferocidade repugnante desses homens, em cujos peitos pulsam bárbaros corações de feras! Justiça! Justiça!

Anistia! Anistia!

A sã justiça exige que os presos por delitos sociais sejam também, e quanto antes, restituídos à liberdade!

Dos presos por questões sociais recebemos a eloquentíssima carta que passamos a reproduzir e que deve pesar na consciência de todos os homens de quem depende a prática do acto de incontra-renda justiça que nela se reclama:

Camaradas: Em Novembro do ano transacto foi apresentado no Senado, pelo senador Procopio de Freitas, um projecto de lei anistiando os delictos militares, bem como politicos sociais que não houvessem causado danos pessoais.

Os meses decorreram e nós, vítimas de constantes perseguições policiaes e de julgamentos, esperamos que o Senado se pronunciasse sobre o projecto. Por diversos motivos foi ele esquecido, e só agora, a propósito do 9 de abril, se está discutindo, tendo já sido aprovados dois artigos anistiando os delictos militares e imprensa.

Pretende-se com esta anistia, não só anistiar uma data como remediar alguns erros cometidos pelos tribunais e libertar individuos que há muito deviam ter sido; nestas circunstâncias se encontram os presos por delito social.

Pelo T. D. S. foram condenados inúmeras vezes algumas dezenas de operários que na sua maioria se encontram innocentes.

A anistia a estes operários é um acto de justiça que se impõe, tanto mais que T. D. S. foi extinto devido às anomalias que nele se cometiam.

Não faz sentido que os individuos que

data da extinção deste tribunal, se encontravam presos fossem postos em liberdade e aqueles que por elle tinham sido condenados continuem a ferros!

Além dos já citados há dois operários condenados na bárbara pena de vinte annos de degrêdo pelo simples facto de serem accusados de emprestar uma arma, accusação esta que não se provou.

Para tais anomalias qual o remédio? Só uma anistia que restitua à liberdade de quem dela foi infamemente privado. Rit-se não deste artigo os parlamentares que estão discutindo a anistia, esquecendo que os operários agora encarcerados que se bateram em todas as revoluções para que a república não baqueasse. Esqueceram decerto a heróica escalada de Monsanto, onde tantos dias que agora se encontram presos entraram rijamente contra os monárquicos, enquanto que alguns dos actuals senadores se preparavam, talvez, para aderir à monarquia caso ella triunfasse.

Mas se elles o esqueceram não o esqueçamos nós e por isso, proletários, vimos inclinar-vos a que reclamemos aos politicos desta república uma anistia para os presos sociais.

Mas reclamai-a activamente porque a isso temos direito!

Que o vosso grito seja forte, altisonante: Anistia!... Anistia!

Limoeiro, 7-4-924. — Os presos por questões sociais.

Se um dia se pudesse fazer com toda a minúcia a história dos desastres e das catástrofes que a ganância capitalista tem gerado, que macabro livro de crimes, que formidáveis volumes de ignominia, que imensa biblioteca de immoralidade, que grandioso monumento de torpezas assombraria o mundo!

Não passa um único dia que inúmeras desgraças se não produzam em toda a parte, determinadas pela febre do negócio que não respeita vidas, que calca todos os sentimentos nobres da humanidade.

Que foi a grande guerra se não um grande negócio do qual tiraram fartos lucros, vários clans capitalistas, ficando desfalcada a humanidade em alguns milhões de vidas?

Os últimos desastamentos não foram produto da ganância dos construtores? Há tempos, devem lembrar-se ainda os leitores de A Batalha, a tripulação da barca Bela Vista recusou-se a embarcar, em virtude daquela embarcação não oferecer condições de navegabilidade. Chamada para o caso a atenção do capitão do porto, fez este com a tripulação, declarando lambém que a barca Bela Vista não estava em condições de navegar.

Ninguém com mais competência do que estas duas entidades — o capitão do Porto e a tripulação — poderia saber com melhor conhecimento de causa as condições de resistência dum navio que se pretendia que atravessasse o oceano, levando no seu seio algumas vidas preciosas.

Os tripulantes estavam convencidos de que arrostar, na barca Bela Vista, com as ondas furiosas do mar, representava um autêntico suicídio, uma aventura fatal, um sacrifício inútil. O capitão do porto confirmou as afirmações desses tripulantes.

Mas havia os interesses dos armadores, que não embarcam, que enriquecem a custa do perigo que um punhado de homens arrosta em pleno mar. O sr. Correia da Silva presidente da Associação dos Armadores, surgiu então, conversou com o capitão do porto que, não sabemos porque motivo mudou subitamente de opinião, passando a considerar a barca Bela Vista capaz de suportar todas as intempéries, de lutar com todas as tempestades, oferecendo tantas garantias de navegabilidade como qualquer transatlântico. Fizeram-se, então, para inglês ver, para deitar poeira nos olhos da tripulação umas supostas reparações. E a barca saiu — saiu e naufragou.

Acusamos o capitão do porto de Lisboa de aliado ao Sr. Correia da Silva, ter condenado barbaramente a morte uma tripulação que tendo tido a consciência do perigo protestou contra tam sinistra deliberação.

Telegramas ontem recebidos em Lisboa notificam o naufrágio do barco Bela Vista. Um navio grego recolheu a bordo, uma baleeira onde ia o capitão da barca, o contramestre e seis tripulantes. Duas baleeiras não apareceram ainda. Ter-se-hiam perdido para sempre?

A esta hora algumas famílias entregues a uma angústia indescrevível, esperam ansiosamente notícias dos entes queridos que a malvezes, a sordida cubilha de alguns homens sem escrúpulos arremessou sinistramente para um naufrágio horrível.

Quem sabe se neste momento algumas viúvas e filhos inocentes não estarão condenados já à agruras da miséria, a dor, ao luto, por culpa dum armador criminoso e dum autoridade marítima cúmplice!

Como isto revolta! Não há sensibilidade, por mais embotada, que não estremeça de horror ao pensar na ferocidade repugnante desses homens, em cujos peitos pulsam bárbaros corações de feras! Justiça! Justiça!

CRONICA PARA LAMENTAR NO CIRCO DE SÃO BENTO

As libras de alvarinho ou uma feira exótica — O bulficio e a alegria da gente bulfiosa — As rivalidades entre povoados distintos — O optimismo financeiro dum governo à dependura

A boca de Baltazar Teixeira badala espasmodicamente nomes conhecidos nos cadastros da politica e do eleitorado; parece aquella voz metálica um dobre de finados por uma sessão prestes a extinguir-se, porque a transusão do número vai dando poucas esperanças de vitalidade. F. desasete minutos dura a transusão do número, para o corpo da sessão ficar perigosamente débil, apesar dos 38 parasitas que percorrem.

Entretanto, como é natural entre pessoas que velam um cadáver, aqueles 38 compassos da comédia humana — clowns, equilibristas, prestidigitadores, acrobatas, — animam o ambiente com uma alegre conversação, em que se fala de tudo menos do cadáver, recordam o ar risadinho das que não são, porventura, choros sentimentais. A companhia abusa da ausência de público.

— A quanto estamos? — pergunta o Camoeses, ágil e espirituoso. Há número, sr. director?

— Somos ainda poucos — replica o dr. Tavares, tam nosso conhecido. — Será melhor esperarmos cinco minutos do que perder um dia.

— Cala a boca, menino — riposta a voz de sovelão do Sá Pereira. — E' cumprir o regimento para a gente covar. — O que tu queres sei eu, Tavaresinho. Mas não chores, que também vais para o commissariado dos abastecimentos.

O Tavares fica tam envergonhado que não qui gritar o nome da carestia da vida.

A alegre companhia vai-se entreteendo. O tenor Carneiro Franco, filho legítimo dos papás, faz a sua estreia nesta época. Entoa uma canção selvagem de surda melodia, que nos fala dum rapaz alfanegário que persegue os produtos coloniais, não os deixando vir à metrópole e impedindo que os portugueses negociem com os pretos.

Agora, o circo tem o aspecto bulfioso dum feira de ciganos, Alvaro vem comunicar à tribu que o infeliz sempre se decidiu a emprestar um milhão e tresentas mil das loirinhas de cavalinho, mas recebendo a tribu, de cada vez, duzentas mil libras e, se mais quizerem, poderão receber quasi meio milhão. A mercancia nada tem que ver com o negócio, porque a companhia o fará com o dinheiro que tem, não dando azo a que lhe vendam cara péssima fazenda.

A tribu não compreende bem e começa protestando.

— Olha o trama!

— Que negócio!

— Não dizes tudo?

— Venha a estrangeirinha toda!

Alvaro está silencioso e sorridente, entreteendo os casos, que nestes dias de chuva muito doem. O murmúrio prolonga-se, enquanto o presidente procura distrair a companhia com a entrada na ordem do dia.

— Vai votar-se o artigo 7 do sêlo — grita o presidente.

A companhia nota, indiferente. Mas o Cancella, cirurgião do número, requerer contra-prova, o que se faz para apurar, agora, 55 parasitas minando o corpo mórbito da sessão. Cinquenta e cinco — é o numero à justa.

Hermano grita qualquer coisa, no

C. G. T. Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, com seguinte ordem de trabalhos: Conclusões do parecer "Delegacia à provincia"; Parecer do Comité, sobre a cênia pessoal; Apreciação dos trabalhos da Conferência das Secretarias Gerais da Secção de Uniões.

Viana-do-Castelo

Em virtude da grande falta de espaço com que lutamos já amanhã podemos publicar as impressões colhidas pelo nosso camarada Mário Domingues, na cidade de Viana-do-Castelo

O TEMPORAL

produziu ontem inundações em vários pontos da cidade

O mau tempo continua a causar estragos em Lisboa. Ontem à tarde, devido às chuvas abundantes, deram-se várias inundações em diversos pontos da cidade.

Na avenida 5 de Outubro a água inundou várias caves. Na estrada das Linhas de Torres, ao Lumiar, avenida de Berne, avenida António Serpa e largo do Carmo deram-se várias inundações. O material de bombeiros compareceu nesses locais, nada podendo fazer, em virtude das sargetas não darem vazão.

No pátio de D. Fradique abateu um barracão. Não houve desastres pessoais, apenas a mobília que continha ficou danificada.

Na praça das Flores, abateu um muro dum propriedade desabitada, da Companhia Portugal e Colónias.

Trabalhadores.
Lede A BATALHA

MANUEL DE CASTRO SIMÕES.

TURQUIA

Um ataque aos postos franceses

CONSTANTINOPLA, 7. — Comunicam de Adana que houve novos encontros entre turcos e franceses na fronteira siraca. Os turcos atacaram os postos franceses assassinando dois soldados. Também vários bandos de turcos atacaram os destacamentos franceses que operavam nas vizinhanças de Antiochia.

ALEMANHA

Um conflito entre nacionalistas e comunistas

ATENAS, 7. — Chegou a esta cidade o leader realista general Metaxas que foi acolhido com aclamações de milhares de pessoas. O general vai lançar um manifesto recomendando ao povo grego que vote a favor da monarquia.

GRÉCIA

Agitação monárquica

PARIS, 7. — Realizou-se uma reunião eleitoral em Francfort promovida pelos socialistas-nacionalistas. Entrevieram os comunistas tendo havido uma enorme taxa. Finalmente da parte dos comunistas foi lançada uma bomba que feriu gravemente oito pessoas que foram conduzidas ao hospital, podendo-se por esse motivo os manifestantes em debandada. A policia enteviu dando cargas.

Tribunal de Arbitros Avidores

São convidados a reunir hoje na sede da U. S. O., pelas 20 horas, os vogais operários ao Tribunal de Arbitros Avidores para assunto urgente.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Portimão. — Informem o que se passa propósito de assunto exposto no vosso officio.

METALURGICA

Sindicato de Coimbra. — Recebemos officio; estamos inteirados; aguardem officio.

Vieira de Leiria. — Recebemos officio e nota de adesão.

Portimão. — Recebemos officio e expediente; enviem nota de adesão.

Beja e Covilhã. — Enviem com urgência resposta aos nossos ultimos officios.

Almada. — Mandem amanhã buscar jornal.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Almada. — Recebemos carta, vamos responder-vos.

Secção Federal do Norte. — Recebemos officio e junto o relatório e o vosso trabalho para o Congresso.

Núcleo do Porto. — Recebemos te-se, vai ser apreciada.

Dois dias de arte

Começa a dar os seus frutos o trabalho incansavel do nosso presado amigo e camarada Araújo Pereira. Ensiador dos mais distintos, visionando processos mais humanos e mais belos na arte de representar, Araújo Pereira ao cabo de longos annos de persistente trabalho conseguiu reunir em torno de si alguns alunos que, educados pelo seu sistema que pode considerar-se racionalista, principiam agora a dar na arte de representar os primeiros passos.

No próximo sábado e no domingo que segue, na Escola Officina n.º 1, no Largo da Graça, 58, realizam-se duas récitas, nas quais serão levadas á scena récitas peças de grande interesse e que terão uma interpretação inteiramente nova. O programma é assim constituído: Amanhã, de Manuel Laranjeira (apresentação completa da peça); Um casamento de X. P. T. O., adaptação de Cunha Joana; Amor e Economia, burlesca original portuguesa de X. X. X. Encontram-se bilhetes á venda na administração de A Batalha, na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, e no Quiloseque Sanches, Praça dos Restauradores.

Vaticinamos duas noites de supremo prazer espiritual, que o operariado desajozado de se educar, deve aproveitar avidamente.

Teatro

Nacional

Vida Sindical

AS GREVES

APOLLO

DESPORTOS

Coliseu dos Recreios

HOJE o maior êxito da actualidade

INGLESES... IRMÃ CRUZ DE GUERRA

Teatro

Nacional

A BATALHA NO PORTO

se deu, porque todos andavam com vontade no Alvaro e nas libras.

E vai o Sousa, aquele marujo que se chama Jaime, e diz:

— Eu bem sei que o Alvaro é homem sério, mas, que diabo, por honra do país português e da nossa feira, é que ele deve dar boa conta dos recados que lhe dão. E demais, eu sou amigo dele.

O Queirós, sempre de candieiros nas mãos, aticando a freguezia, obtemperou: — O que se precisa de saber é se o negócio tem ou não tem vantagem. Ora o Alvo foi empenhar as pratas para arranjar as libras, que temos de pagar até ao fim de Junho e o agiota não espera. Brincar à cabra-cega com coisas de se ver, é que eu não sou. E sempre quero saber com que dinheiro se paga esse favor.

O Alvaro decidiu-se, finalmente:

— Ora adeus, só o Crédito Público dá o suficiente para pagar. A coisa é feita duas vezes: da primeira recebe-se um milhão e trezentas mil libras e da segunda se recebe setecentas mil, com que se paga a primeira. Não há agora dinheiro, mas, até ao verão, com certeza que se arranja...

— Não percebemos! — protestam alguns.

Também eu não responde fleumáticamente o interessante Alvaro.

E o Carvalho da Silva remata:

— Amanhã conversarei...

Neste momento, produz-se um reboliço enorme. Uma «troupe» estrangeira, montada de gaita e flauta, que sopravam com espalhafato, invade a feira tranqüila e branda, que a brisa refrescava.

Tilintavam-se ferrinhos e gritavam-se badaladas suaves como tabaco Virginia claro, que senadores fumam.

Não se desmanchou o bom humor da alegre companhia na ruim provocação — e em pouco todos confraternizavam naquella mansão edifica.

O Crisóstomo teve um ataque de nervos, que lhe deu para berrar em crimes e em castigos, em constituição e diplomas, em papos-secos e bilrotas. E durante muito tempo discutiram todos o dinheiro que deve pagar-se à policia e quem deve ficar com os Bairros Sociais, ninguém, porém, falando com acerto nem sabendo entender-se como homens que falassem.

Já o sol se escondera para lá do ocidente, quando a feira entrou de desmanchar-se...

Classes que reclamam

Manipuladores de Pão

Reuniu esta classe tendo deliberado continuarem os trabalhos preparativos para o movimento nacional.

Entre as regalias reclamadas, está o horário de trabalho cujo cumprimento deve ser feito em todo o país.

Deliberou-se tornar público, que tendo a Batalha e a Imprensa Nova pedido providências pela falta de higiene, existente na padaria da rua dos Sapateiros n.º 9, dormitório n.º 15, 3.º, ela continua no mesmo estado. Há, actualmente muitas padarias, nesta cidade, onde se não observam os precelhos de higiene.

Operários Corticeiros

Para tratarem do aumento de salário e tomarem conhecimento das resoluções da Federação da industria sobre o assunto, são convidados a reunir hoje, às 17 horas nos respectivos sindicatos, os corticeiros de Almada, Seixal, Barreiro, Poço do Bispo e Belém.

Para o mesmo efeito e à mesma hora reúnem amanhã os corticeiros de Alora Vedros, Aldegalega e Póvoa de Santa Iria.

Operários alfaiates

Realizou-se ontem neste Sindicato uma assembleia magna, para tratar das reclamações da classe, a qual decorreu com muita animação, debatendo-se os assuntos acaloradamente e com muita elevação.

Depois da comissão ter exposto os trabalhos realizados até à data para a efectivação das reclamações, vários camaradas expuseram o seu modo de ver quanto a esses trabalhos, concordando plenamente com os mesmos. Terminado este assunto, e antes de encerrar a sessão, alguns camaradas expuseram o seu modo de ver quanto ao combate ao socialismo e o desenvolvimento da lingua Esperanto, terminando a sessão, no meio do maior entusiasmo.

A comissão de melhoramentos, em sua reunião de ontem, resolveu convidar todas as oficinas a nomear os seus delegados junto da mesma, até ao próximo sábado, 12 do corrente, a fim de que possa tomar conhecimento de qual o trabalho a efectuar para efeito das reclamações.

VIDA POLITICA

Federação Municipal Socialista. — Convida os delegados a reunirem hoje, às 21 horas, na rua do Benfornoso, 150, para resolverem sobre a attitude do Partido Socialista na próxima comemoração do 1.º de Maio.

Os automóveis

PORTO, 7. — Quando fazia uma curva na rua de Vale Formoso, voltou-se o automóvel n.º 762-N, guiado pelo seu proprietário Rodolfo Bento, daquela rua, sendo cuspidos os seus passageiros, ficando feridos, além do condutor, João Sampaio Bruno, dr. R. António Guedes e Hermano Mota Alves, filho do director da policia administrativa, os quais foram conduzidos pelo auto-macarra da Cruz Vermelha ao hospital da Misericórdia.

Atropelamentos

Na rua de Vale Formoso a moto «side-car» n.º 488, guiada pelo «chauffeur» Carlos da Costa, atropelou a septagenária Rosa da Silva, que ficou com fractura numa perna e contusões pelo corpo, recolhendo ao hospital. O «chauffeur» foi preso.

Também na rua de Cedofeita o «side-car» n.º 440 atropelou a servizal Ana Emilia, que recolheu ao hospital com fractura na perna direita e contusões na cabeça.

Fora da lei...

Ao «chauffeur» Benjamin Pereira da Silva furtaram um futo, corrente de ouro, relógio de prata e uma carteira com dinheiro no valor total de 1.750\$00, e que da garage do patrão lhe furtaram um «couvre-pieds» no valor de 2.000\$00; Eufragio Castro queixou-se que lhe furtaram de casa uma máquina de costura no valor de 1.200\$00.

Ameaças de morte

Foi enviado a julgo a queixa de Ventura Pereira, de Ramalde, contra António de Sousa, da rua da Boavista, por o ameaçar de morte.

Os assaltos

O sr. Augusto Vicente Sobral, da rua de Requende, foi antecometido a noite assaltado por um grupo de indivíduos na rua de Pereira, que o agrediu barbaramente, deixando-o muito ferido, tendo de ser levado ao hospital da Misericórdia.

Um furto de título

Ao sr. Manuel da Silva furtaram no carro eléctrico da linha 13, uma carteira com 150\$00 e 3 títulos ouro no valor de 30 libras entre elles um com os n.ºs 66, 67.

Falta de luz

Cerca da 1 hora da madrugada de hoje faltou a luz eléctrica, reparando-se somente às 9 horas, devido a ter caído uma fiação sobre um isolador ao quilómetro 40, próximo de Braga.

Pedro Gonçalves

Realizou-se ontem o funeral deste prestante camarada da União dos Empregados no Comércio do Porto, junto ao coval falaram vários militantes da classe.

A porta do cemitério houve um pequeno incidente devido a vários indivíduos se encontrarem de cabeça coberta, o que não foi levado a bem por uns outros, trocando-se alguns socos, mas sem importância.

Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa dos Estofadores. — Em 3.ª e última convocação reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para discussão do relatório e contas da gerência do ano findo e eleição da direcção e do conselho fiscal.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação de contas.

Defendam-se

O DEPÓSITO DA COVILHA continua a vender excelentes fazendas de lã por preços baratíssimos directamente da fábrica.

VELUDOS LÃ 25\$00, 35\$00, 40\$00 cada metro l

TEM ALFAIATES

Rossio, 93, 2.º (Não tem loja) Telefone 4670 N. — Ascensor

Retalhos

Cobertores de lã

Filial no Porto

Rua de Santa Catarina, 299

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne amanhã o conselho de delegados desta União.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa. — Reúne esta comissão em 1 do corrente para tratar de assuntos de desenvolvimento e propagação da organização rural.

Apreciou vários expedientes que constava de officios de Cabeço de Vide, Cano, Terrugem, Graça e Lisboa, sendo tomados em consideração e resolvido dar-lhe o necessário despacho.

Foi também resolvido enviar as alterações de carácter imediato para serem presentes à conferência dos secretários gerais de Federações de comissão organizadora.

S. U. Mobilário. — Comissão de melhoramentos. — Reúne esta comissão, conjuntamente com o pessoal da casa Simões & André, acerca do trabalho ao domingo, vindo a verificar que o respectivo trabalho é feito pelo industrial e seus filhos.

Tomou-se conhecimento de que o industrial Camilo cedeu o aumento reclamado pelo respectivo pessoal, cessando por este motivo o conflito nesta casa, o que deu azo a que o pessoal da casa Severo recebesse também um aumento de 2\$00.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Na assembleia geral realizada na passada quinta-feira, depois de apreciada diversa correspondência, antes da ordem foi resolvido que o Sindicato não se fizesse representar no bando precatório promovido por uma comissão de ferroviários, por a assembleia, por maioria, não concordar em principio, tendo-se também recomposta a Comissão Pró Presos Metalúrgicos.

Na ordem dos trabalhos, foi aprovado um parecer da autoria dos delegados nomeados para representarem o Sindicato na Conferência Inter-Sindical, promovida pela U. S. O., sendo por tal motivo renovada a lista que sobre a criação da Câmara Sindical e Junta Sindical vai ser presente à referida Conferência.

Foi igualmente lida e apreciada a tese do sindicato metalúrgico de Lisboa e da qual é relator Jacinto Rufino, tendo sido aprovada por unanimidade.

Ainda sobre os inúmeros pedidos para a cedência da sala da sede para a realização de festas de solidariedade, embora no espirito da assembleia imperasse o idea de só consentir na realização de uma festa por mês, atendendo ao adiantado da hora, ficou para na próxima quinta-feira, em continuação da assembleia, se resolver definitivamente o assunto. Pelo que também os números que dizem respeito aos trabalhos da Comissão de Melhoramentos sobre a situação dos metalúrgicos ante o agravamento do custo da vida e sobre a attitude que o Sindicato e a classe devem tomar ante o decreto que diz respeito à cédula pessoal; ficaram para serem apreciados nessa assembleia.

CONVOCAÇÕES

Federação da C. Civil. — Para tomar conhecimento de várias comunicações de alguns sindicatos aderentes, reúne hoje, às 20 horas, o Conselho Federal.

S. U. da C. Civil. — Secção Profissional de Pedreiros. — Convidam-se todos os camaradas da comissão administrativa, assim como todos os militantes desta Secção a reunir hoje, pelas 20 horas, para tratar dum assunto urgente.

Descarregadores de Mar e Terra. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, com a comparencia de todos os associados.

Operários do Município. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, em assembleia geral e em segunda convocação, a fim de elegerem novos corpos gerentes, delegados à U. S. O., conferência Inter-Sindical e comissão de melhoramentos.

Impressores Tipográficos. — A direcção reúne hoje, às 21 horas, sendo indispensável a comparencia de todos os componentes.

Empregados de Hotéis e Restaurantes. — Realiza-se hoje, pelas 22 horas, a continuação da reunião magna, para tratar da critica situação que atravessa a classe, as reclamações de percentagem e outros assuntos de interesse, sendo convidados a assistir todos os empregados de mesa e chefes, sócios e não sócios.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Descarregadores do Mar e Terra do Seixal. — Tendo reunido em assembleia geral resolveu comemorar o seu aniversário, no dia 13 do corrente, pelas 14 horas, com uma sessão solene na qual falarão os delegados da C. G. T., Federação Marítima, U. S. O., dos sindicatos da localidade, etc.

Sindicato Unico Metalúrgico de Almada. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral deste Sindicato com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª. Apreciar uma circular da U. S. O. de Almada, sobre carestia da vida; 2.ª. Apreciar a circular da Federação Metalúrgica, sobre o próximo Congresso; 3.ª. Vários assuntos de interesse colectivo. A esta assembleia assistirão delegados da U. S. O.

Sindicato Unico Metalúrgico do Porto. — Reúne na passada quarta-feira a comissão administrativa para, entre outros assuntos de carácter colectivo, apreciar a pretensão do ex-semi-narista José Domingos dos Santos, para imposição da cédula pessoal.

Sobre esta pretensão resolveu a C. A. levar o seu mais enérgico protesto e ainda levar o assunto a uma assembleia geral para que os metalúrgicos do Porto, marquem a sua posição.

Em seguida foi apreciada uma localia Federação Metalúrgica em A Batalha, na qual e solicitou a C. S. Sindicato informes sobre o envio de delegados ao próximo Congresso Nacional Metalúrgico.

Sobre este assunto, após todos os membros a ele se referirem, foi resolvido convocar uma assembleia geral para hoje, 8, na sede da 2.ª Secção (Arrabida), e outra no dia 11, na sede Central, a fim de serem nomeados delegados.

Mais foi resolvido comunicar à Comissão Organizadora esta resolução

Corticeiros de Silves

SILVES, 6. — Declararam-se em greve os corticeiros desta cidade, por não terem sido atendidas as suas reclamações de aumento de salário. Estas reclamações nada tem de exageradas pois os salários que a classe venia eram insuflicientes para enfrentar o elevado custo da vida.

Os corticeiros reclamam 50 % para os salários superiores a 10 escudos e 80 % para os inferiores a esta quantia. O número dos grevistas ascende a 800 não havendo uma única defecção. Fica assim desfeita a lenda, malevolamente tecida, de que a classe corticeira já não possuía a coesão e a energia que a distinguiram em movimentos anteriores.

Os industriais não só se negaram a reconhecer as reclamações daqueles que tem amassado as suas fortunas com a procederem com a maior incorrecção com o sindicato dos corticeiros, incorrecção que também resalta dum officio enviado ao delegado do governo em Silves, sr. José António Limpo de Lacerda, que nesta questão tem mantido uma attitude imparcial.

Os sindicatos dos frigateiros, estivadores, «chauffeurs» marítimos de Portimão tiveram um belo gesto de solidariedade para com os grevistas, recusando-se a transportar carga dos industriais de Silves, enquanto durar o movimento.

MATERIAL ELÉCTRICO

SIMÕES CARMO, Ltd.ª

12—Largo S. Domingos, 1

Coluna esperantista

Novo Vojo (Sociedade Esperantista Operária). — A comissão administrativa lembra mais uma vez aos alunos dos cursos que estes se acham funcionando regularmente. Aqueles porém, que de se deixarem ingressar no curso que está prestes a abrir podem faz-lo. A inscrição para este curso elementar, que será dirigido pelo camarada Costa Júnior, acha-se quasi completa, pois que é limitada para 15 alunos. A inscrição é feita mediante a entrega como sócio activo.

A segunda Esperanta Kunveno está marcada para a próxima segunda-feira, 14, sendo cantado em esperanto, pela primeira vez, o hino de A Batalha.



Viana do Castelo. — S. U. Metalúrgico. — Diário fica pago até 30 de Abril.

Setúbal. — F. J. B. — Diário e suplemento pagos até 30 de Junho.

F. P. — Suplemento pagos até 30 de Junho.

Montemor-o-Novo. — M. A. — Diário e suplemento ficam pagos até 10 de Março.

Rossio de Abrantes. — J. C. — E para piano a música da International. — Agência. — Receb. 31\$25.

Relíquias. — A. P. — Diário e suplemento pagos até 30 de Abril.

F. V. — Diário pago até 31 de Março.

M. M. — Suplemento pago até 31 de Março.

Escreventes do Sul e Sueste

Na sede da Delegação do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, em Lisboa, reuniram no domingo os escreventes dos vários serviços destes caminhos de ferro, a fim de tratarem da sua ainda não esclarecida situação.

A comissão nomeada para tratar do assunto das entidades superiores dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e ministro do Comércio, deu conta dos trabalhos encetados.

A assembleia resolveu por unanimidade que a referida comissão cessasse com os seus trabalhos tendentes a resolver o assunto e se entregasse o mesmo ao Sindicato do Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste, a fim de se por sua vez o entregar à sua comissão administrativa, para resolver em definitivo.

Os que morrem

Brigida de Jesus

Faleceu ontem a sr.ª Brigida de Jesus, mãe de Aurélio Pires de Azevedo, ex-chefe do quadro tipográfico de A Pátria e actual componente do quadro de O Jornal.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo do hospital de São José, para o cemitério de Benfica.

EM VIZELA

Desastre de automovel, um morto e 3 feridos

Pelas 23 horas de domingo regressavam ao Porto num carro Buick os srs. Francisco Gonçalves, Alberto Lucas da Cunha, sua esposa D. Arminda Ribeiro da Cunha e sua filha Maria Ester, de 15 anos.

Ao chegarem próximo à rampa dos Eucaliptos o carro despenhou-se por uma ribanceira, voltando-se, ficando feridos alem do sr. Alberto Cunha e esposa o chauffeur Henrique Batista. A menina Maria Ester morreu.

SOLIDARIEDADE

Comunica-nos Daniel Soares, ter recebido a importância de 30\$40 proveniente dum cheque tirado em seu favor entre o pessoal da fábrica «Shalek», a quando da sua estada no hospital de Santa Maria.

Para apreciar trabalhos até aqui realizados, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão pró-benefício de José da Silva, que deve ter lugar no próximo domingo 13 do corrente.

Reconhecimento da Rússia

RIO DE JANEIRO, 7. — Consta que o Brasil será o primeiro país da América do Sul que reconhecer oficialmente o governo dos Sov. etc.

HOJE: Festa artística do actor JOAQUIM PRATA, dedicada ao Sporting Club de Portugal OS TELEFONES

monólogo de Lino Ferreira, pelo festejado Laura Costa nos seus números de maior agrado. A revista FRUTO PROIBIDO com o quadro novo «Salon» Belas Artes

Enorme êxito da Companhia OTELO DE CARVALHO em ermório musical pelas: D. Guilhermina Proença (canto) Armando Augusto (guitarra) e Guilhermina de Souza (violão). Tem entrada nesta revista os bilhetes com a data de 27 de Março.

NO PENITENCIARIA

Os abusos da «trindade»

Prometi nos meus anteriores comunicados, algo de mais que completasse a série dos feitos desta antissima «trindade».

Porém, por muito que escrevesse, já mais a completaria e isio pela razão de já mais também eles porem cõbo as suas aberrações.

Na mesma ordem de ideas e seguindo a ordem cronológica, principia, pois, pelo chefe, ou seja o tal farmacêutico arvorado em fiscal.

Este «honesto» funcionário, tem, não sei sob que direito, nada mais nada menos de dois quintais com uma superfície aproximada de 820 m², e ainda fora esta «insignificancia», tem uma horta.

Dos produtos que colhe das «suas propriedades», como são naturalmente excessivos para o seu consumo, o resto, isto é, o que expressamente mandou plantar em excess, vende-o por um preço exorbitante ao Estado. Compre o Estado o Estado dá-lhe terreno, criações, etc., porém, com a «sobra» de que vende os produtos delles colhidos, pelos preços mais elevados. Talvez se lhe afigure um absurdo; é, todavia, um facto.

O sistema como êle promove essa venda é um pouco original, produto evidente do seu espirito fecundo e fértil em... rapina!

Como, directamente, não pode vender ao Estado o que descaradamente lhe usurpa, fá-lo todavia, por uma forma indirecta, sem que o povinho sequer o suspeite.

É Rosa Maria que faz a venda; isto é, o vampiro exporta para a tal Rosa Maria, que, por sua vez, torna a reexportar. É uma questão aliás bem simples: fazer sair os legumes como delles, nas fronteiras — que são as muralhas desta Bastilha — e faz-los entrar como propriedades doutrém, a tal Rosa Maria...

Um facto curioso digno de registro: este regulamento não tem direito — segundo o regulamento — a dependências e terrenos para culturas.

Mas perguntar-me-hão: Como se compreende que êle tenha um palacete, que tenha luz, água, terrenos e até, criados — que somos nós, os reclusos — a quem o Estado paga? Difícil me é responder com logica.

Assim mais fácil lhe é g. vernar-se. É o Senhor Fiscal, à ordem do qual entra e sai tudo. Roubos? Que importa? É o Senhor Fiscal que ordena.

Avaliemos um pouco o seu carácter. Em 1918, um fornecedor desta cadeia, de nome Victorino, aproveitando da estadia dum exímio artista de marcenaria, que teve o n.º 98, mandou fazer uma secretária e uma estante.

São esses móveis uma maravilha de arte e riqueza e hoje não seria difícil encontrar quem com o maior dos prazeres desse por eles 5.000 escudos. Por mim comporto-me em mais e se fôsem propriedade minha não as venderia por tal quantia.

Mas vamos ao caso: Prontos os móveis para o freguês, que já tinha pago, a sanguessuga tratou de o despojar ficando com elle!

Foi um verdadeiro escândalo, que a senhora desse cavalheiro filosoficamente definiu: — Estou convencido que os ladrões estavam lá lóra e os honrados cá dentro!

E não se enganou essa senhora no juizo que fez. Por hoje basta. — Joaquim José Pacheco.

OS SENHORIOS

A propósito de uma noticia que antecoment publicamos, fomos procurados pelo sr. Augusto Baptista, proprietário do prédio J. F. da rua Frei Manuel do Cenáculo, que nos afirmou só ter feito dois aumentos de renda de acordo com os inquilinos e não ser verdade que tivesse a intenção de dar o prédio como inabitável, pois as obras foram suspensas por recear ser autorado, visto não possuir as licenças necessárias.

Confirmou o que fica exposto o mestre de obras sr. José Vieira de Lima.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor LOURENÇO MARQUES

Sairá no dia 10 de Abril para Madeira, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Mocimboa; e para Inhambane, Chinde, Quilimane, Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios. Em Lisboa, rua do Comércio, 85. — No Porto, rua da Nova Alfândega, 34.

Os ultimos desabamentos

Como estava anunciado realizaram-se no domingo vários bandos precatórios recolhendo donativos para as vítimas dos ultimos desabamentos.

A comissão organizadora dos bandos precatórios recebeu os seguintes donativos: Do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, 80\$00; da Sociedade Musical União do Beato, 1.949\$50, produto do bando que esta colectivamente realizou no preterito domingo.

As «finais» do campeonato de Lisboa — Factos diversos

Os desafios de domingo passado eram sensacionais; principalmente o segundo, entre o Benfica e o Casa Pia, gozava de lóros de verdadeira final de campeonato, dada a situação dos contendores. Não era de admirar, portanto, que a assistência atingisse o máximo no campo de Pahiavá; perto de 15.000 pessoas. Todos os lugares estavam occupados, e tam occupados que nos foi difficil ver algumas das fases importantes dos jogos.

O Império conseguiu estar a ganhar por 2-0. Nos últimos minutos da primeira parte marcaram os Benelenses esclamadamente a sua primeira bola. Na segunda parte veio a «vanchos» os Benelenses marcaram mais quatro bolas, as quais lhe garantiram o triunfo por 5-2. A última foi derivada de uma grande penalidade. Era a terceira que o Império sofria, e a única que Anjos deixou escapar.

Albertino Gomes arribou menos mal; mas, pelos desejos do clube derrotado, se morrer outra vez vai parar ao inferno...

Seguiu-se o jogo Casa Pia-Benfica. O publico não aprecia desaffios em que se não marcam bolas ou em que se marca apenas uma. Daí, o êste desafio não haver criado grande entusiasmo, decorendo a sua segunda parte no meio de nervosismo e de aborrecimento. Não que o jogo fôsse despiado de boas fases, mas devido ao que já citámos: não se haverem marcado muitas bolas. Logo que se marcam duas ou três bolas, cresce o interesse por ver qual dos dois mete mais. Na ausencia d'êste factor, o jogo arrasta-se numa monotonia irritante.

A bola que deu a vitória ao Casa Pia foi marcada por Cândido de Oliveira, na primeira parte. Afrimam-nos que o sr. Carlos Canuto havia apitado para o marcao de uma penalidade contra o Benfica, dando origem a que os jogadores desse clube parassem, sendo por isso marcada a bola. Como estávamos em péssimo lugar para ver, não pudemos verificar a veracidade desta informação.

De notável, houve a sorte com que o Casa Pia jogou. Nada menos de quatro remates impraticáveis foram defendidos pelas traves. E, pelo-mo-lo affirmar, o Casa Pia não merecia a vitória; porque o seu jogo de conjunto foi inferior ao do Benfica. Este também teve sorte em dois remates, que as suas traves defenderam. No entanto, ficou ainda em divida.

Arbitragem do sr. Carlos Canuto (laboriosamente «pescados», após sensacionais pesquisas, para substituir o árbitro nomeado) não poderia ter agradado a «gregos e troianos». A nós é que não nos agrada. O árbitro perdeu frequentes vezes a autoridade para reprimir o jogo violento.

Congresso Nacional Metalúrgico

RESPOSTA DA FEDERAÇÃO METALÚRGICA À CIRCULAR SOBRE A CONFERENCIA DE SECRETARIOS GERAIS DIMANADA DA SECÇÃO DE FEDERAÇÕES DA C. G. T.

P.—Como a quem deve ser acentuada a Gestão Industrial? R.—Somos de opinião que a Gestão Industrial deve ser acentuada aos Conselhos Técnicos das Federações de Indústrias, que accionam junto dos respectivos Sindicatos, distribuído-lhes os trabalhos a executar, que por sua vez serão enviados por ordem aos Conselhos de Fábricas e Oficinas, os quais depois de concluídos, os enviarão à sua respectiva, a fim de serem remetidos ao seu destino.

Para regularizar e metodizar a Gestão Industrial, somos de opinião, que deve constituir-se um Conselho de Gestão e Repartição da Produção que deve ser composto por delegados dos referidos Conselhos Técnicos. P.—Qual a melhor forma de conseguir a aquisição e aproveitamento de todos os elementos de transporte e Comunicações? R.—A actual sociedade Industrial e Capitalista, e isto no que se refere ao nosso País, julgou sempre conveniente o não alargamento da rede de transporte, que terrestre ou marítimo, por entender que, melhor aproveitaria, a falta de produtos no mercado, que originava escassas dos transportes, dando assim, azo à carestia dos mesmos produtos.

Com respeito a comunicações, sabemos que ocasiões há, que elas são bastante deficientes, resultando daí o país se encontrar muitas vezes isolado, o que origina grandes prejuizos para a economia nacional. Como dentro desta organização industrial e capitalista, não podemos desenvolver a rede de transportes e comunicações, sem contudo deixar pela nossa força Sindical impulsional no sentido de melhorar esse serviço, somos de opinião que se deve constituir o mais rapidamente possível a Federação de transportes e comunicações, distribuindo-lhe o encargo da preparação dos traçados a executar, como também o estudo de tudo quanto diga respeito à acção a exercer na próxima transformação económica de forma a não se fazerem sentir os grandes abalos, resultantes de uma má orientação e falta de preparação.

P.—O que entendemos sobre a introdução da maquinaria para aproveitamento e desenvolvimento das indústrias pelos operários? R.—É este, um dos assuntos que mais tem interessado esta Federação. Partindo do princípio, que de todo o progresso industrial, se devem aproveitar todos os povos que ainda se encontram numa escala inferior referente à criação e desenvolvimento das indústrias que lhes são necessárias.

E como o nosso país, resultante do meio acanhado em que se tem debatido, derivado por um lado, da má vontade e incompetência dos governos, que tem descurado o fomento económico e por outro, o espírito rotineiro da maioria do industrialismo, que mais se inclina pela sua ambição para o critério mercantilista, é um dos maiores subsidiários da importação da maquinaria para as suas raquíticas indústrias. E como ainda não temos no país, realizada a forma de poderemos dispensar essa importação, temos pois que aceitar essa introdução que tanto nos vem beneficiar no desenvolvimento das indústrias, tendo também em conta a defeza económica e profissional da nossa classe, evitando que essa introdução leve a cabo a importação de maquinaria, a prejudique na sua situação económica.

Logo que tenha cumprido a minha missão, voltarei. Até à vista, Sampo! Adeus, Scanvoch! Despedindo-me da irmã de minha mulher, que se entreinha a prender um ramo numa das argolas da porta da nossa casa, afastei-me reflectindo na conversa que tínhamos tido. Muitas vezes perguntava eu a mim mesmo porque motivo Sampo, mais velha um ano de que Ellen, tam encantadora e virtuosa como ela, tinha até então recusado muitas propostas de casamento; às vezes supunha que Sampo ressentia algum amor oculto, outras vezes que pertencia a uma dessas filiações cristãs que começavam a ter voga, e nãis quais as mulheres faziam voto de castidade como as nossas druidas. Outras vezes também perguntava a mim mesmo a causa das reticências de Sampo a respeito de Vitorino; depois, esquecia essas ideias para só cuidar da expedição de que estava encarregado. Encaminhando-me para as avançadas do acampamento, dirigime a um official a quem dei a ler algumas linhas escritas por Vitorino. O official pôs imediatamente à minha disposição quatro soldados, excelentes remadores escolhidos entre os que costumam manobrar nos barcos da esquadilha militar, destinada a subir ou descer o Rhenno, para defender, em caso de necessidade, o nosso campo fortificado. Estes quatro soldados, por minha

DA INVICTA CIDADE VERDADES AMARGAS

COMENTANDO UM ARTIGO...

O n.º 22 (IV série), referente a 31 de Março findo, do jornal Luz e Vida, órgão do caixeiro português, insere nas suas colunas um artigo muito bem feito, intitulado «Os salarios actuaes são irrisórios», no qual se protesta contra as percentagens que estabelecem o patronato do Porto, reduzindo o salario mensal fixo do empregado comercial. Termina o articulista com os seguintes períodos: «O único meio de combater a crise dos salarios, é a revolta dos trabalhadores».

«Cumpra à União dos Empregados no Comércio do Porto encetar essa revolta, indo até à greve, se tanto preciso.» «Una-se a classe e inicie as suas reclamações, porque amanhã será já tarde...»

Ora, desculpe-me o camarada autor desse artigo, mas eu deixo apreciar e comentar as suas conclusões, conforme penso e entendo.

Não creio que seja possível organizar, note bem, organizar, uma greve de empregados comerciais na leal e invicta cidade do Porto, porque o meio caixeiro desta cidade é imensamente corrupto. O caixeiro abandona o sindicato, começando por não ser sócio, e sendo, abandona-o pelo grupo A ou B de Fubel, por esmurram as vendas mutuos dos tipos em uma esalfante corrida pedestre, mãe da tuberculose pulmonar e das lesões cardiacas, sendo pai o box, etc., etc., fora o tempo que perde no café, a jogar o bilhar no Agua de Ouro, no Chave de Ouro, da Batalha, e muitos outros centros da cavaveira amena.

Responda-me o meu presado camarada ao seguinte: Pertence de facto e de direito a U. E. C. P. a C. G. T.? Não. Não e dir-lhe hei porque: Adentro da União dos Empregados no Comércio do Porto há uns individuos que tem a mania que aquilo é deles, Pertencem à União como podiam pertencido, em que a organização sindicalista se impoia, para apropriação colectiva da terra, das fabricas e oficinas e instrumentos de trabalho.

Como os actuaes detentores da terra, das indústrias e do capital, hão-de por essa ocasião pretender resistir por todos os modos a que se faça a transformação económica e social, julgamos necessário que a organização operária, estabeleça desde já a sua acção revolucionária, assim como a preparação necessária, e a sua bagagem de conhecimentos teóricos e práticos para tornar mais rápida e suave essa apropriação.

De resto, a tomada da terra, das fabricas e oficinas, deve ser feita pelos respectivos Conselhos Regionais, de fabricas e oficinas, que o mesmo é dizer, pelos trabalhadores e operários, ficando a gestão e direcção de toda a produção, a cargo das Federações de Indústrias, controlados pelos respectivos Sindicatos.

Julgando pois, ter respondido o que pensa esta Federação sobre os oito pontos expostos na Circular da Secção de Federações, fazemos votos para que as nossas opiniões sobre os assuntos em questão, sejam tomados na devida consideração, se tais forem aceites como de bom critério, e referindo-nos aos pontos da Circular que dizem respeito à propagação a realizar na provincia e realização de congressos corporativos, limitamo-nos a responder o seguinte: Que esta federação reportando-se à necessidade da sua organização de basear a constituição e existência de sindicatos únicos de indústrias, assentes na base da matéria; arroga para si o direito de fazer a propagação no país com essa orientação, e sobre o principio estabelecido de que dentro da organização metalúrgica, devem estar todos os operários que trabalhem em manufacturas metálicas.

Quando aos projectos de realização de congressos corporativos communicamos a realização em Coimbra nos dias 20, 21 e 22 do próximo mês de Abril do segundo congresso Nacional Metalúrgico, e sobre congressos futuros, a necessidade indicará a forma da sua realização. Lisboa, Março de 1924. — A Comissão.

TEATROS & CINEMAS

No São Carlos A festa do maestro Tulio Serafin

Em São Carlos, no sábado último teve lugar uma festa em honra do maestro Tulio Serafin, primeiro regente da orquestra daquelle teatro, cuja temporada de ópera acaba de terminar. Bem merecido foi, pois que os admiradores do insigne chefe de orquestra, fossem preter-lhe a sua simpatia e admiração, porque elle marcou a sua alta individualidade pela grande sabedoria e pela vastidão da sua direcção. Tulio Serafin deixou entre nós um grande nome, quando mais não fosse pela estranha pericia com que em óperas sobrejunctamente conhecidas do nosso publico, obteve effectos mágicos que os transformaram numa feição muito diversa daquela com que se tem apresentado à nossa audição. Bastaria para documentar a nossa afirmativa, a simples citação da forma impretativa por que Tulio Serafin, não pôz em contacto com Mudame Butterfly pouco relevada na sua inspiração, pela maioria dos maestros que a tem encaminhado entre nós.

A grande faculdade de Tulio Serafin é especialmente a da parmenorização. Mercê do poder de detalhe que elle possui, a accessibilidade é muito mais franca e não há uma minúcia instrumental que não tenha o seu relevo, não há nenhuma aparente nebulosidade que o regente não perscrubalisse, dando-lhe o sentido próprio e a expressão adequada.

O concerto da sua festa devia ser mais uma manifestação do seu talento esquadriador, porque se tratava da música v gneriana em todos os aspectos da sua pujança musical; era como que uma trajectória ascendente da música do Mestre de Reymouth.

Tunnhäiser, Mestres Cantores, Tristão e Isolda, Walkiria, Siegfried, Crespúculo dos Deuses, são uma enormíssima constelação da belleza musical, até hoje ainda não igualada.

Tulio Serafin foi admirável de claro escuro em todas as excerptos que destas óperas dirigiu, vigoroso quando o vigor e a magestade se impõe, subtil, delicado, bucolico, quando a composição ressonda a essa gama interminável de sentimento de verdade que é a característica máxima da obra de Wagner.

E, se todos os trechos executados o foram soberbamente, para o que contribuiu bem a sua orientação artística, dois houve que nos emocionaram pelo registo interpretativo, a «ouverture» do Tanhäuser e a morte de Isolda; foram simplesmente magistrais, nos seus electivos melódicos e harmónicos.

Dos cantores bastante diligentes compre-nosos especializar Maria Limer e Seguro Tallien, primorosa soprano a primeira, vibrante barítono o segundo.

A noite de Tulio Serafin, foi, o que pode chamar-se, uma noite de beleza e uma grande lição educativa, em que a orquestra teve um papel assinalado, pela qualidade dos seus componentes

Nogueira de BRITO CARTAZ S. CARLOS—Não ha espectáculo. NACIONAL—A's 21—Inglês... e virmi Cruz de Guerra. S. LUIS—A's 21—As Andorinhas. TRINDADE—A's 21—O Pópo do Bispo. FOLTAZAMA—A's 21—A greve geral. APOLO—A's 21,15—Fruito Proibido. AVENIDA—A's 21,30—Cama, Mesa e Roupa lavada. EDEN THEATRO—Não ha espectáculo. MARIA VITORIA—Não ha espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Grande companhia de circo. GILVICENTE—A's 21—A Gaudéria. OLIMPIA—A's 20,50—Animatógrafo. SALAO FOZ—A's 14,30 e 20,30—Variedades. CHIADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30. ANIMATÓGRAFO. CONDES (Avenida)—Animatógrafo. CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—Animatógrafo. IDEAL (Loreto)—Animatógrafo. ROSSIO (Arco Baaedra)—Animatógrafo. CHANTECLER (Praça dos Restauradores)—Fitas filmadas. CINE ESPERANÇA—Animatógrafo. PROMOTORA (Largo do Carvalho)—Animatógrafo. EDEN-CINEMA (Rua do Alivito)—Animatógrafo.

Reclames Mantém-se em pleno êxito, no Nacional as encantadoras peças «Inglês» e «Irmã Cruz de Guerra», que têm como rotegonista Ilda Sitchin. Noutros paizis, também de destaque, brillham

os preços da temporada finda, os quaes serão nas frizas e camarotes de 1.º ordem, 3250; de 2.º, 2500; de 3.º, 1750; Torrinhas, 1200; Fautuils, 200; Varandas, 200; não havendo locações a qualquer hora. —Fez um grandioso successo a esquadra pantomima «A Ferra de Sevilla» ontem apresentada ao publico, pela primeira vez depois de 26 anos, no Coliseu dos Recreios, com bailados, contos flamengos e diversos episodios característicos da Andaluzia, os quaes foram seguidos de uma grande corrida de touros à espanhola na qual foi lido um bravissimo novillo puro pelo «clow» e «fástudos» da companhia de circo que se despede esta semana do publico de Lisboa. Hoje repete-se o magnifico programma de ontem sendo lido um novo novillo puro, e amanhã realiza-se uma grandiosa «matinée» com um programa suppreendente.

—E' já na quinta-feira, 10, que se realiza no Nacional a festa de Lorrj Tavares, autor da peça «Inglês» que tanto agrado tem tido. Pelo assumo da graciosa comédia, pela desprezeizima linguagem em que está escrita, a peça «Inglês» é que não falta uma segura técnica, é das melhores produções teatraes que ultimamente tem apparecido. Lorrj Tavares terá nesta festa uma prova do quanto é apreciado o seu fino espirito e de quanto agrada a sua interessante produção.

Aos Funileiros e soldadores SOLDA de estanho, muito fina, solda para maçarico, estanho e chumbo em barra. Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos. METAL ANTI-FRICÇÃO - das melhores marcas - CARLOS A. SANTOS 80, Rua do Arsenal, 80 - Lisboa

Sucatas Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, lig solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Pedras para isqueiros Legitimo metal Auer unica privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fiação e que tem maior duracao. Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações) Venda nos centros e aos miudeiros, assim como isqueiros, rodões, tubos, pipas, e tamboes, nos melhores preços para revenda. Pedidos a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

Não se esqueçam De que em todo o país só os fabricantes Donas, da Covilhã Vendem, directamente ao publico, todas as qualidades de fazendas de lá para Fatos e vestidos em todos os padrões e cores por preços barattissimos ao alcance de todas as bolsas. Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO Rua Fernandes Tomás, 392-A

Sapateiro PRECISA-SE meio official—Rua Garcia da Orta, 36.

CININA TINTA DE ÁGUA FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE Agente de venda: Dias & Pinto Lopes, L. da 75, R. Passos Manuel—Porto À venda em Lisboa: João Nunes dos Santos R. do Mundo, 106

LIMAS As melhores são as da «União» Tomaz Fautuils, Vieira de Liria—Pedir em todas as lojas de ferragens. Realizam em preços extraordinarios. Os melhores retratos são os da Fotografia Americana de A. R. Prata RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º (ao Intendente) TELEFONE 3029 N.

ABASTECIMENTOS

Comissões em todo o país O Commissário dos Abastecimentos, está fazendo com que se organizem em todo o país, as comissões de abastecimento, criados pelo decreto 7.325, organismos que poderão exercer uma larga acção para melhorarem as condições de vida das populações.

Compra de milho O major sr. Sá da Costa, está tratando junto do governo, da abertura de um crédito para a compra de milho destinado a acudir a alguns concelhos do norte do país que lutam com sérias dificuldades no abastecimento de pão.

Feiras livres As feiras livres do largo da Graça, praça do Brazil e Campolide, continuam funcionando com os produtos que ali são levados pela Manutenção Militar e Escola Agrícola da Paia.

recomendação, não foram armados; só eu é que tinha armas. Ao passar por diante dum carvalho, mandei que cortassem alguns ramos, que mandei collocar à prôa do batel que devia levar-nos. Não tardámos muito em chegar à margem do rio; viam-se ali ancorados muitos barcos destinados ao serviço do exercito. Enquanto dois soldados arrumam na popa da embarcação os ramos de carvalho, os outros dois examinam os remos como homens experimentados, para se certificarem que estão em bom estado; sento-me ao leme e largamos da margem. Os quatro soldados tinham remado em silencio durante algum tempo, quando o mais velho dos quatro, veterano de bigodes grisalhos, me disse: —Não há nada que chegue a um bardoito gaulês para fazer passar o tempo e manobrar os remos com cadência; parece que um antigo estribilho nacional, repetido em côro, faz os remos menos pesados. Pode-se cantar, amigo Scanvoch? —Conheces-me? —Quem não conhece no exercito o colajo da mãe dos acampamentos? —Simple cavaleiro, julgava-me mais obscuro. —Tu continuas a ser simples cavaleiro apesar da amizade que te consagra a nossa Vitoria; é este o motivo, Scanvoch, porque todos te conhecem e te apreciam. —Na verdade que me lisonjeias dizendo-me essas coisas. Como te chamas? —Douarnek. —És bretão? —Dos subúrbios de Vanes. —A minha familia também é oriunda dessa terra. —Cá me parecia isso; porque tens um nome bretão. Então, poder-se há cantar o bardoito, amigo Scanvoch? O nosso official deu-nos ordem para que te obedecessemos como se fóra a elle próprio; ignoro onde tu nos conduzes, mas uma cantiga ouve-se ao longe, sobretudo quando vira é um bardoito nacional entoado em côro. oor vigorosos rapazes com bons

pulmões... Ora, talvez não convenha chamar a atenção sobre o nosso barco? —Agora podes contar... Mas tarde... não... —O que que cantamos, rapazes? disse o veterano continuando a remar, bem como os seus companheiros. Vamos... escolham... —O bardoito dos marinheiros disse um dos soldados. —E' muito grande, rapazes, replicou Douarnek. —O bardoito do chefe dos cem vales? —E' muito bonito, replicou Douarnek; mas é uma canção de escravos, que guardam a sua libertação, e pelos ossos de nossos avós... hoje, na velha Gallia, somos livres! —Amigo Douarnek, disse-lhe eu, foi com o estribilho dessa canção de escravos: —Corre, corre, sangue do captivo! Cai, cai, orvalho singuinento! que nossos avós, com as armas na mão, reconquistaram a liberdade de que gozamos. —E' verdade, Scanvoch... mas o bardoito é grande, e tu já nos previneste que bem depressa devíamos ficar mudos como os peixes. —Douarnek, replicou um jovem soldado, se tu nos cantasses o bardoito de Hêna, a virgem da ilha de Sên?... Sempre me chegam as lágrimas aos olhos quando o ouço; porque essa formosa e meiga Hêna, que vivia há centenas de anos, é a minha patrona! —Sim, sim, replicaram os outros três soldados, cantando o bardoito de Hêna, Douarnek; esse bardoito profetisa a vitória da Gallia... e a Gallia é hoje victoriosa! Eu, ouvindo isto, confesso que me sentia comovido, e considerava-me feliz e orgulhoso pensando, que o nome de Hêna, morta havia mais de trezentos anos, se tornara popular na Gallia como no tempo do meu avô Sylvest. —Ora vá! o bardoito de Hêna, replicou o veterano, eu também gosto dessa santa e terna rapariga, que oferece o seu sangue a Hesus pela libertação da Gallia; e tu, Scanvoch, sabes a canção?

—Sim... pouco mais ou menos... já a ouvi... —Sempre hás-de saber alguma coisa para que possas repetir conosco o estribilho. E Douarnek começou a cantar com uma voz cheia e sonora, que ao longe abafava o ruido das águas vivas do Rhenno: «Era jovem, era formosa, era santa! «Ofereceu o seu sangue a Hesus pela liberdade da Gallia! —Chamava-se Hêna! Hêna a virgem da ilha de Sên. «—Benditos sejam os deuses, minha terna filha, disse-lhe o pai, o brenn da tribu de Karnak, benditos sejam os deuses, minha terna filha, vieste esta noite a nossa casa para festejares o dia do teu aniversário! «—Benditos sejam os deuses, minha terna filha, disse-lhe sua mãe Margarida, bendita seja a tua vida! Mas porque pareces triste? «—Estou triste, minha boa mãe; estou triste, meu bom pai, porque Hêna, vossa filha vem despedir-se de vós e dizer-vos adeus até à vista. «—Onde vais tu, querida filha? será a tua viagem demorada? Onde vais? «—Vou para aqueles mundos misteriosos, que ninguém conhece, e que todos nós conheceremos, onde ninguém foi, e para onde iremos todos, a fim de revivermos com os que amamos neste mundo.» E eu e os remadores respondemos em côro: «Era jovem, era formosa, era santa!... «Ofereceu o seu sangue a Hesus, pela liberdade da Gallia! —Chamava-se Hêna, Hêna, a virgem da ilha de Sên.» Douarnek continuou a sua canção: «E ouvindo Hêna dizer estas palavras, o pai e a mãe olharam tristemente um para o outro, bem como todos da sua familia, e até as crianças, porque Hêna tinha predilecção pela infancia. —Porque motivo, querida filha, porque razão que-

8-4-1924 OS Mistérios do Povo N.º 118

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Envia-mos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes: Continente—Encomendas postais até 6 quilos 5000, pacotes até 2 quilos 345 cada 50 grammas, e mais 540 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6500, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9550, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 9550.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira. Um revolucionário que não está de como um barco sem piloto. Eduquemo-nos e instruímo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros. O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

Table listing sociological publications with titles like 'Organização Social Sindicalista', 'A maçonaria e o proletariado', and 'Agência Lux'.

Table listing authors and their works, including 'Henrique Leão', 'Heliodoro Salgado', and 'Jean Gravel'.

Obras de literatura, ciência e ensino

Table listing literary, scientific, and educational works, including 'Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets' and 'O monge de Cister'.

MANUAIS DE OFÍCIOS

Table listing manual books such as 'Fabricante de tecidos', 'Fogoeiro', and 'Formador e estucador'.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Table listing civil construction books like 'Acabamentos de construções', 'Alvenaria e cantaria', and 'Edificações'.

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Table listing various industry books including 'Indústria alimentar', 'Indústria do vidro', and 'Mil e um segredos das oficinas'.

LEIAM

Table listing books for reading, such as 'Organização Social Sindicalista' and 'Obras de Esperanto'.

Historia ou origem do estabelecimento da Inquisição em Portugal

por Alexandre Herculano. 3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70

Biblioteca de instrução profissional

Table listing professional instruction books like 'Algebra elementar', 'Aritmética prática', and 'Elementos de física'.

Agenda de A BATALHA

Calendar for April with columns for dates and events like 'HOJE O SOL' and 'FASES DA LUA'.

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 5,14 e às 5,30. Baixamar às 10,44 e às 11,00

CAMBIOS

Table showing exchange rates for various countries like Germany, Austria, and Spain.

MOVIMENTO MARITIMO

Table listing ship arrivals and departures with columns for ship names, destinations, and dates.

HORARIO DOS COMBOIOS

Table listing train schedules for routes like Paris-Calis-Londres and Madrid-Paris.

A NACIONAL FÁBRICA DE MALAS, CARTEIRAS e PELARIA

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.ª. REPARAÇÕES. Carteiros, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.

MOVEIS

Preços resumidos. 4—Móveis—4 5:960\$000. 3—Móveis—3 13:000\$000

Associação de Socorros Mútuos Aliança Universal

SEDE—Rua da Cruz dos Poais, 33, 2.º LISBOA. AVISO. Em cumprimento do § 3.º do Art. 30.º dos nossos estatutos...

OURO

Mais barato e só pelo peso. Não se paga imposto. Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões...

TOSSE CONVULSA

Heronal-Arrobe. O medicamento mais energético para combater a tosse convulsa. Composição Vegetal. Nenhum perigo.

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros...

Relogios de parede

os melhores são RADIUM—SOLAR—JUNONANS. Os preferidos pela sua esmerada fabricação e de sonoridade sem igual.

INSCREVENDO-SE NA

Mutualidade Geral dos Seguros. SEDE EM LISBOA. Delegado no Porto: Arnaldo Viana. Rua do Largo Corpo Santo, 6, 3.º

A BATALHA

Suplemento semanal AVULSO 50 CENTAVOS. Cobrança pelo correio. Metrôpole, Ilhas e Espanha 3 meses...

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS. Capital inteiramente realizado, Esc. 600.000\$000—Reservas, Esc. 749.054\$80,9. SEDE EM LISBOA. DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Garrett, 93—Tel. 3891

Los Económicos

CANELAS de algodão—riscados largos a 4\$40—cretones para camisas—eram de 10\$00 a 5\$80—chitas fortes seu valor 7\$00 a 3\$50...

Bolchevismo Comercial

Acaba de abrir o Armazém de Fazendas — DO — Pôço do Borratam, 33. Com grande sortido de fazendas para fatos de homem e senhora.

Madeiras do Brasil

Em armazém e a descarga: Mogno, macaráhú, freijó, cedro, pau santo, etc. Adriano Teles, L.ª. Largo de S. Domingos, 12—Tel. 3887-N.

INRS & CLUER, Ltd.

Fabricantes de toda a espécie de: AÇOS, LIMAS, SERRAS, MARTELOS, PICARETAS. Fábricas—Continental Steel Works, Novo Steel Works, Universal Steel Works, Pilot Works.

Bettencourt Limitada

AGENTES E DEPOSITARIOS: Rua da Prata, 8—LISBOA. Lenha de sôbro e azinho. Seca, posta em casa dos Ex.ªs fregueses, ao melhor preço do mercado...

Bolchevismo Comercial

Acaba de abrir o Armazém de Fazendas — DO — Pôço do Borratam, 33. Com grande sortido de fazendas para fatos de homem e senhora.

Madeiras do Brasil

Em armazém e a descarga: Mogno, macaráhú, freijó, cedro, pau santo, etc. Adriano Teles, L.ª. Largo de S. Domingos, 12—Tel. 3887-N.

INRS & CLUER, Ltd.

Fabricantes de toda a espécie de: AÇOS, LIMAS, SERRAS, MARTELOS, PICARETAS. Fábricas—Continental Steel Works, Novo Steel Works, Universal Steel Works, Pilot Works.

Bettencourt Limitada

AGENTES E DEPOSITARIOS: Rua da Prata, 8—LISBOA. Lenha de sôbro e azinho. Seca, posta em casa dos Ex.ªs fregueses, ao melhor preço do mercado...

Calçado Packard

a um só preço para todas as qualidades. Continua a ser vendido ao público a \$500 cada par. Este preço excepcional só vigorará até se esgotar o actual stock...

Bolchevismo Comercial

Acaba de abrir o Armazém de Fazendas — DO — Pôço do Borratam, 33. Com grande sortido de fazendas para fatos de homem e senhora.

Madeiras do Brasil

Em armazém e a descarga: Mogno, macaráhú, freijó, cedro, pau santo, etc. Adriano Teles, L.ª. Largo de S. Domingos, 12—Tel. 3887-N.

INRS & CLUER, Ltd.

Fabricantes de toda a espécie de: AÇOS, LIMAS, SERRAS, MARTELOS, PICARETAS. Fábricas—Continental Steel Works, Novo Steel Works, Universal Steel Works, Pilot Works.

Bettencourt Limitada

AGENTES E DEPOSITARIOS: Rua da Prata, 8—LISBOA. Lenha de sôbro e azinho. Seca, posta em casa dos Ex.ªs fregueses, ao melhor preço do mercado...

Bolchevismo Comercial

Acaba de abrir o Armazém de Fazendas — DO — Pôço do Borratam, 33. Com grande sortido de fazendas para fatos de homem e senhora.

Madeiras do Brasil

Em armazém e a descarga: Mogno, macaráhú, freijó, cedro, pau santo, etc. Adriano Teles, L.ª. Largo de S. Domingos, 12—Tel. 3887-N.

INRS & CLUER, Ltd.

Fabricantes de toda a espécie de: AÇOS, LIMAS, SERRAS, MARTELOS, PICARETAS. Fábricas—Continental Steel Works, Novo Steel Works, Universal Steel Works, Pilot Works.

Bettencourt Limitada

AGENTES E DEPOSITARIOS: Rua da Prata, 8—LISBOA. Lenha de sôbro e azinho. Seca, posta em casa dos Ex.ªs fregueses, ao melhor preço do mercado...